



Estado do Pará

Câmara Municipal de Belém

ATA DA QUADRAGÉSIMA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DO
PRIMEIRO PERÍODO DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA
DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA.

No décimo primeiro dia do mês de junho do ano de dois mil e dezenove, às nove horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Belém, sob a presidência do vereador Mauro Freitas. Este solicitou aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças no painel eletrônico. Iniciado o Horário do Expediente, pronunciaram-se os vereadores inscritos. Simone Kahwage referiu-se aos diversos casos de alunos, em todo o Brasil, que não respeitam o espaço da escola, cometem atos de vandalismo, destruindo equipamentos, agredem os professores e consomem drogas dentro das salas de aula. Disse ficar imaginando como é difícil atualmente para o professor exercer sua profissão. Recordou que, quando era estudante, havia uma grande respeito aos professores e à escola, sem que houvesse pressão para isso: não se riscavam as carteiras, não se quebravam os vidros das janelas. Se algum aluno ficasse estressado por problemas em casa, era levado à diretoria, conversava com uma assistente social. Opinou que, nos últimos vinte anos, a punição aos jovens delinquentes mudou, pois ao invés de se dar liberdade, deu-se libertinagem. Assim sendo, continuou, os professores não foram protegidos. Comentou que agora se tenta mudar a legislação e se discute a punição que pode ser aplicada aos jovens infratores e também aos seus pais. Discorreu que atualmente os pais, muitas vezes, não têm mais controle sobre os filhos e, na verdade, transferiram a educação que é responsabilidade da família para a escola. Asseverou que a educação cabe aos pais e há instituições e órgãos que podem auxiliar se houver conflitos no seio familiar, como o CRAS e o Conselho Tutelar. Ponderou não ser aceitável transferir os problemas domésticos para a escola, para a diretoria ou para o professor resolver. Ajuizou que ao professor cabe ensinar conteúdos em Matemática, Português, Ciências – educação em um sentido de estudo e não ficar sendo babá para os alunos. Comunicou ter protocolado nesta Casa um projeto de lei estabelecendo medidas protetivas e procedimentos para os casos de violência contra servidores no quadro da Secretaria Municipal de Educação do município de Belém. Explicou não se tratar de nada agressivo contra os alunos, mas estabelece punição objetivando que os discentes tenham uma conduta adequada nas escolas. Referiu que, em alguns municípios do Brasil, medidas semelhantes foram adotadas. Havendo mérito em copiar o que foi feito de bom em outras cidades, copiou e elaborou este projeto. Acrescentou que, nas cidades em que estas medidas foram adotadas, houve êxito, pois muitos alunos e muitos pais mudaram seus comportamentos. Ressaltou ser necessário dar um freio nos casos de violência e desrespeito dentro das escolas. Pontuou que muitos professores abandonaram a profissão por medo, ficaram abalados psicologicamente. Considerou que a legislação ora existente protege os alunos infratores, promovendo a libertinagem, e os diretores pouco podem fazer, pois ficaram de mãos atadas. Em aparte, manifestou-se o vereador Sargento Silvano. O presidente Mauro Freitas justificou depois as ausências dos vereadores Toré Lima, por problemas familiares, e Fabrício Gama, por estar viajando. Zeca Pirão reportou ter ido a Fortaleza e observado o sistema de transporte coletivo por ônibus naquela cidade. Disse que o preço da passagem é o mesmo – R\$3,60. Entretanto, 80% dos coletivos da capital cearense são dotados de ar condicionado e os ônibus são limpos a cada viagem realizada, sendo que a metade dos veículos é nova. Reportou ter entrado, desde a última quarta-feira, com uma ação popular contra o aumento da passagem de ônibus urbano em nossa capital. Informou que tal ação está nas mãos do juiz Cristiano Arantes e Silva, da 13ª Vara Cível e Empresarial de Belém, e está esperando o veredito. Manifestou não concordar com o aumento da passagem, pois os ônibus que circulam em Belém estão sucateados, não estão aptos a atender a população. Disse estar muito triste com a efetivação deste aumento afirmando que a justificativa dada pelo prefeito e pelas pessoas que o solicitaram não condiz com a realidade. Externou ter esperança de que o juiz dê, sem demora, parecer favorável à ação que impetrou. Descreveu a tristeza das pessoas que moram nas periferias da cidade ao arcar com o preço maior da passagem, observando que elas compõem a maioria dos usuários, pois quem mora no centro da cidade raramente usa os ônibus. Comentou que a população deve entender que o vereador não tem poder para interferir na determinação da tarifa dos coletivos urbanos. Opinou que a Câmara Municipal de

Belém deveria ter competência para tal, mas lembrou que há legislação federal determinando que não o seja. Considerou errado que os vereadores eleitos pela população do município nada possam fazer a respeito do preço da passagem, ficando o povo a mercê de meia dúzia de pessoas que decidem sobre o aumento da tarifa. Inteirou conhecer quase todos os empresários que atuam no setor de transporte coletivo por ônibus em Belém e sabe do teor de algumas conversas que eles têm entre si, ridicularizando alguns vereadores, entre os quais se inclui. Explicou que isso ocorre por sempre cobrá-los, tendo inclusive pedido a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito - CPI nesta Casa para investigar o transporte público em nossa capital, mas esta ainda não foi criada. Afirmou que os empresários se vangloriam dizendo que tal CPI jamais será instalada. Expressou que se enganam acreditando que as conversas que mantêm internamente em suas reuniões, aos sábados à tarde, não chegam ao seu conhecimento. Denunciou que quando Jacob Barata (grande empresário do setor de transporte coletivo, hoteleiro e bancário) foi preso no Rio de Janeiro e começou a fazer delações, incluindo aí o que ocorria em Belém, estes empresários se apavoraram e começaram a arrecadar dinheiro para calar a boca de muita gente. Sustentou que assim ocorre no Brasil e assim ocorre em Belém: os corruptos poderosos interferem politicamente em tudo que se refere às necessidades do povo carente – transporte, educação e saúde – deixando a população desassistida. Entretanto, contrastou, o povo se deixa levar no dia da eleição porque vendem o voto por 50, 100 reais. Por outro lado, continuou, o político que tem trabalho, investindo em saúde, saneamento, em obras para o público, atendendo as necessidades da população é esquecido, não vale nada, pois o que vale é o dinheiro no dia da eleição. Avaliou ser por esse motivo que os políticos poderosos estão aí e nunca serão discriminados. Externou que o político que trabalha, levanta de madrugada, verifica os problemas, participa e cobra diuturnamente a Prefeitura e o governo estadual não serve, o que serve é aquele que se dá bem, aquele que compra voto e assim se elege, esse é o que presta, pois no dia da eleição dá uma caixa de cerveja. As pessoas iludem-se e não se lembram de que apanham chuva e sol por não terem um abrigo nas paradas de ônibus, não se lembram de seu direito de ir e vir, de andar em uma calçada dignamente, não se lembram de que precisam tomar café de manhã antes do trabalho e precisam tomar banho com uma água de qualidade. Ajuizou que as ruas esburacadas, os problemas da cidade, a população enxerga antes da eleição, pois no dia da eleição o que importa é o dinheiro. Postulou que o mau político passa três anos e dez meses sem trabalhar pelo povo, mas no final, arrecada o dinheiro e se elege. Declarou que é assim que as coisas são feitas e o Ministério Público não faz nada, o juiz eleitoral não faz nada, a Polícia Federal não faz nada. Discorreu que se fazem, em verdade não sabe, pois nunca vê algo ser feito, avaliando que, apesar de todo o discurso antes das eleições de que irão fiscalizar, nada acontece. Ressaltou que isto ocorre há muito tempo e há muita coisa errada, tanto que não pode ser consertado em poucos anos. Julgou, porém, que os eleitores continuam pecando, pois não se preocupam com o futuro de seus filhos e netos, não percebendo que aquilo que recebem no dia da eleição acaba e sofrerão depois. Defendeu a necessidade de estabelecer uma política construtiva em que as pessoas possam, pelo menos, sonhar que seus filhos e netos terão um futuro melhor. Lamentou que não existisse na CMB a divulgação das sessões pela televisão, tal ocorre na Assembleia Legislativa do Pará – Alepa, ressaltando ser importante divulgar o que acontece nas sessões desta Casa. Afirmou não ser difícil fazê-lo, exortando que se prepare isso para o próximo ano, pois será ano eleitoral e as pessoas precisam saber o que os vereadores fazem, que sentem e preocupam-se com a população, que não estão nesta Casa apenas desfrutando do ar condicionado e tomando cafezinho. Findo este pronunciamento, o presidente Mauro Freitas fez o registro da presença do líder da Igreja Assembleia de Deus, pastor Samuel Câmara. Pronunciou-se posteriormente o vereador Paulo Queiroz e expressou sua enorme admiração pelo pastor Samuel Câmara, dando-lhe as boas vindas a este parlamento. Relatou depois ter estado em Porto Alegre, no último final de semana, participando como convidado de um seminário sobre as políticas do futuro. Disse ter se sentido muito honrado por ter sido lembrado pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, através do deputado Airtón Lima. Contou ter se reunido, na sexta-feira à tarde, com lideranças políticas, inclusive pastores e pretensos candidatos a cargos eletivos. Reputou ter sido um seminário bastante proveitoso. Destacou que ser político é uma carreira, uma ocupação que não está listada entre aquelas a serem substituídas por uma máquina, por um robô, pois a política requer a participação do ser humano, mas este precisa viver também tais mudanças, adequando a elas as políticas que faz. Deste modo, ponderou, ter-se-á um político atuante, não um assistencialista, mas alguém que foi eleito pelo povo para legislar, fiscalizar, cumprindo uma missão, pois a palavra de Deus estabelece que toda autoridade foi por Ele constituída. Pediu então a seu assessor que entregasse aos vereadores presentes um *folder* utilizado no referido seminário, sobrelevando que este teve grande repercussão local e abriu as portas para outros seminários sobre o mesmo tema. Leu então parte da mensagem do *folder* em que se informa que o Fórum Econômico Mundial listara dez características que deveriam ter os profissionais do futuro. Referiu que, em seu pronunciamento naquele evento, tentou fazer uma adaptação deste conteúdo para a atividade parlamentar, destacando cinco características dentre aquelas dez, essenciais para a sobrevivência da política e do político. Expôs então que o parlamentar

precisa “pensar fora da caixa”, ou seja, ter flexibilidade cognitiva para buscar outros caminhos para cumprir sua missão, buscar a crítica e fazer autocrítica. Além desta, enumerou, há habilidades como o “olho no olho”, a busca do voto, a disposição de estar diante do eleitor e tratar com ele, sem apenas buscar o voto e, depois de eleito, desaparecer, reaparecendo somente no final do mandato. Deixou então em mãos dos demais vereadores o *folder*, garantindo ser este bastante produtivo e especial para os políticos. Encerrado o Horário do Expediente, iniciou-se o Horário de Liderança. Pela liderança do bloco MDB – PHS, Joaquim Campos saudou o pastor Samuel Câmara e parabenizou-o pela iniciativa de trazer a nosso estado o senhor Jair Messias Bolsonaro, presidente da República. Assegurou que, brevemente, as galerias estariam tomadas pelos partidários da direita. Estimou que vivêssemos um momento muito delicado no país, julgando que as manifestações de esquerda caminham em defesa do tráfico e do uso de drogas, da prostituição, da pedofilia, da mutilação de jovens, de todos os crimes de barbárie que presenciamos. Avaliou que não se defende a legalidade, mas o crime. Disse que a esquerda nefasta, a canalhada que saqueou a nação e nos levou à miséria política, moral e financeira, deve saber que se continuar com esta iniciativa provocará uma guerra civil no país, pois não retomarão o trono que roubaram e dilapidaram. Para retomar o trono, devem ganhá-lo nas urnas, que é o caminho democrático. Advertiu para que não abusem da paciência do povo de direita desta nação, não abusem dos brasileiros que amam esta pátria e que acreditam em Deus acima de todos. Afirmou que a provocação é tão grande que os partidários de esquerda aqui chegam e fazem apologia ao crime, homenageando a tal da Marielle Franco, que estava envolvida com os traficantes do Rio de Janeiro, e gritam “Lula Livre”, como se estivéssemos errados em prender um ladrão. Defendeu que seja feita uma limpeza na nação. Disse esperar que aqui não ocorra como ocorreu em outras partes do mundo - que tenhamos a consciência de salvar o cidadão no argumento, na discussão política e separar o joio do trigo, colocando na cadeia esses canalhas. Pela liderança do bloco PMN – Solidariedade – Patriota – PR, Zeca Pirão deu boas vindas ao pastor Samuel Câmara e externou concordar com o pronunciamento anterior do vereador Joaquim Campos. Entretanto, observando o comportamento da maioria dos nossos deputados federais e senadores, considerou que quanto pior for para o Brasil, melhor será para eles. Confessou que hoje tem vergonha de ser brasileiro por não ver nada verdadeiro no que é dito na Câmara Federal ou no Senado, nada que seja produzido para realmente beneficiar a população. Ao invés disso, vê apenas interesses pessoais, para que tais políticos ganhem dinheiro pessoalmente, ou suas famílias ou seus amigos. Ressaltou que eles ficam cada vez mais poderosos, mais ricos, enquanto o povo pobre fica cada vez mais pobre, mais miserável. Reafirmou que o povo deve rejeitar esse tipo de político ou continuará na mesma miséria - e está ficando pior. Julgou que isso vem se acumulando desde a época de Fernando Henrique Cardoso, depois veio Lula, que acabou com o Brasil. Avaliou que para voltarmos ao que era há muitos anos, precisaremos pelo menos de cinquenta anos, desde que não ascendam ao poder ladrões e saqueadores do dinheiro público. Mas, protestou, quando chega ao poder um presidente que quer melhorar a vida das pessoas, vêm os vagabundos do PT e de outras siglas partidárias inventar e manipular a população, através das escolas e dos professores, afirmando que Bolsonaro quebrará o país. Afiançou que o Brasil já está quebrado e revelou não morrer de amores por Bolsonaro, ressaltando, porém, que este não é ladrão nem corrupto. Afirmou não duvidar de que daqui a um ano derrubem-no, assim como ao ministro Sérgio Moro, este dentro de alguns meses, pois tudo que se refere ao bem estar da população e à moralidade na política os maus políticos não querem. Conjecturou que isto ocorre porque tais políticos querem que o povo continue deles dependente, querem manter o povo refém para que as pessoas continuem a vender seus votos por 50 ou 100 reais, para que continuem a pedir uma vaga na escola ou um leito em uma casa de saúde, usando um transporte coletivo péssimo. Pela liderança do PRB, Simone Kahwage saudou o pastor Samuel Câmara, dando-lhe boas vindas. Disse que Jair Bolsonaro foi eleito democraticamente e o título que se pretende dar a ele hoje nesta sessão - Cidadão de Belém - não é apenas à pessoa Jair Messias Bolsonaro, mas ao presidente da República, e não é apenas um título ao presidente, mas a toda nação brasileira, aos paraenses e belenenses que votaram no presidente. Recordou terem sido feitas críticas falando sobre a mídia, sobre *fake news* e várias outras situações tentando denegrir a imagem de Bolsonaro e por isso pegou várias matérias nas redes sociais. Apontou que apenas sites ideológicos falam mal do atual presidente, mas todos os outros, em todos os lugares – Argentina, Estados Unidos – falam sobre sua boa gestão do país nos cinco primeiros meses de governo. Informou também ter a lista das realizações de Bolsonaro nos primeiros cem dias à frente da Presidência, mas não haveria tempo para explicitar todas. Inteirou ter em mãos matérias sobre a reação mundial à eleição de Bolsonaro para presidente da República e as dezoito medidas de seu governo para celebrar os cem dias de sua gestão. Asseverou então que Jair Bolsonaro merece o título de Cidadão de Belém e os vereadores de nossa capital devem respeitá-lo como presidente, assim como a qualquer presidente da República eleito democraticamente, seja de qual for o partido. Declarou que Bolsonaro não foi eleito por *fake news*, mas pela população do Brasil que cansou de um governo que roubou, passando um cartão de crédito cuja conta chegou agora, de um governo que fez com que o pobre gastasse sem poder, dando-lhe um crédito que

depois foi retirado. Citou haver alunos quebrando escolas, marchas pela legalização da maconha, alunos cheirando cocaína dentro das universidades. Explicou que as universidades devem ser respeitadas e nelas há pessoas de bem, mas há professores ideológicos que ali querem fazer campanhas e é isso que o presidente Bolsonaro está tirando. Pretende-se assim, continuou, reconstruir um Brasil patriota e que luta pela nação, por direitos para todos e não apenas para um. Rebateu a acusação de que Bolsonaro beneficiará apenas os bancos, replicando que quem beneficiou os bancos durante vários anos foi o PT. Alegou que hoje o país está entrando nos trilhos, reiterando que Bolsonaro é legitimamente o presidente da República, tem o seu respeito e tem o respeito de toda a nação brasileira. Findo seu pronunciamento, a vereadora Simone Kahwage assumiu a presidência da Mesa. Pela liderança do bloco DC – Avante – Podemos, Mauro Freitas saudou também o pastor Samuel Câmara. Avaliou que a operação Lava Jato foi o maior movimento anticorrupção da história do Brasil. Reconheceu que ela não é perfeita, mas julgou ser a melhor operação, pois limpou o país da corrupção e continua a fazê-lo. Para realçar seus méritos, destacou o montante financeiro que retornou ao país e as grandes lideranças políticas que foram presas ou estão sendo investigadas. Atestou não haver um viés partidário na atuação da Lava Jato. Criticou então o deputado federal Ivan Valente (PSOL - SP) que se posicionou contrariamente à operação Lava, acusando-o de hoje ser o maior defensor dos corruptos no Brasil. Deste modo, postulou, o PSOL, através de seu líder Ivan Valente, defende os corruptos. Ressalvou que Fernando Carneiro, vereador da CMB por este partido, é uma pessoa idônea, totalmente diferente de seu líder aqui no Pará, deputado federal Edmilson Rodrigues, que foi condenado por desviar recursos públicos destinados às crianças. Noticiou que Edmilson Rodrigues e Ivan Valente estavam, na manhã deste dia, lado a lado fazendo declarações sobre Sérgio Moro. Considerou muito perigoso para o Brasil o movimento de desarticulação da Lava Jato, atestando que isto somente é bom para os políticos e agentes públicos corruptos de nosso país, pois os políticos honestos não temem a operação. Protestou que se deve acabar com a máxima do “rouba, mas faz”, não se tolerando mais políticos desonestos. Deixou seu repúdio à atitude do deputado federal Ivan Valente, atual líder do PSOL na Câmara Federal, declarando que, quando ele se posiciona contra a operação Lava Jato, posiciona-se contra o brasileiro honesto, contra aquele que deseja outra imagem do Brasil perante o mundo. Conclui assegurando que, independentemente das críticas ou dos elogios, dali a pouco tornariam Jair Bolsonaro Cidadão de Belém. Findo seu pronunciamento, Mauro Freitas reassumiu a presidência da Mesa. Pela liderança do bloco PSD – PTC, Sargento Silvano saudou também o pastor Samuel Câmara, dando-lhe boas vindas. Lembrou depois que há dois anos labuta para que seja concedido o título de Cidadão de Belém a Jair Bolsonaro. Argumentou que se recebermos bem uma liderança política, uma autoridade importante, esta sairá com uma boa impressão e uma boa disposição para com seus anfitriões, por tem sido bem tratada. Esclareceu que é esta a intenção da concessão do título de Cidadão de Belém a Jair Bolsonaro, ressaltando não se considerar a pessoa deste, mas o fato de ser o presidente da República. Pediu que todos se conscientizassem da importância de, pela primeira vez, o presidente da nação vir até Belém do Pará, onde participará das festividades pelos 108 anos da Igreja Assembleia de Deus. Externou que a mensagem que pretendem transmitir é: presidente, seja bem vindo e nos ajude. Fez notar que a Força Nacional fora enviada pelo governo federal ao Pará para ajudar na segurança pública. Postulou que outros setores, tais como saneamento e educação, poderiam receber ajuda federal. Sublinhou ser esta a arte da política, mas os opositores estão pensando apenas em questões partidárias, individuais, e não estão pensando na cidade. Exortou seus pares a esquecer seus egos e pensar no bem do município. Reportou ter conversado no dia anterior com o prefeito Zenaldo Coutinho. Disse então a ele que Belém precisa da ajuda federal e o prefeito concordou. Expressou que se dermos um não ao presidente, ele ficará triste e precisamos, portanto, recebê-lo de forma honrada. Pontificou a seus pares que, queiram ou não, são agentes políticos que precisam atender as demandas do povo. Sendo assim, ponderou, devem atender a essas demandas abraçando o presidente da República, pois este pode destinar recursos e projetos que reverterão em benefícios para a população. Raciocinou que não importa agora a divisão entre esquerda e direita, pois é hora de ser inteligente e desarmar os palanques porque não estão em período eleitoral. Questionou se ficarão quatro anos com se estivessem em período eleitoral, trazendo com isso prejuízos para a população. Convocou então os demais parlamentares a fazer uma reflexão sobre isto: não se trata agora de um vereador isoladamente, é a Câmara Municipal de Belém que está recebendo o presidente e quem pode crescer e ser abençoada é a cidade porque amanhã alguém pode ir até Bolsonaro e as coisas fluirão melhor. Clamou a seus pares para que reflitam e façam o melhor pela cidade. Pela liderança do PSOL, Fernando Carneiro saudou o pastor Samuel Câmara e as demais pessoas presentes. Pontuou existirem duas questões que devem ser dissociadas. Inicialmente louvou o aniversário da Igreja Assembleia de Deus informando que, quando morou em São Paulo, tinha vários amigos que eram assembleianos e lhe diziam: “Poxa, minha Igreja nasceu na tua cidade”. Com muito orgulho então dizia que era verdade. Expressou que isso nada tem a ver com aprovar o título de Cidadão de Belém para Jair Bolsonaro, pedindo para que não se confundissem as coisas. Afirmou que louvava e dava parabéns à Assembleia de Deus pelo seu aniversário de 108 anos, mas

votaria contrariamente à concessão do título de Cidadão de Belém a Jair Bolsonaro. Justificou sua posição dizendo que Bolsonaro faz apologia à violência, faz a apologia ao uso de armas e afirma que o nazismo pode ser perdoado. Expressou sua convicção de que a Igreja Assembleia de Deus não compactua com estes posicionamentos. Reafirmou que não se deve confundir o aniversário da Assembleia de Deus com a concessão de tal título a alguém que faz conscientemente apologia à tortura, faz apologia às armas - flexibiliza a posse e o porte de armas, o que aumentará a violência em nosso país - e diz que o nazismo deve ser perdoado. Classificou como um acidente histórico o fato de Bolsonaro ora ocupar o cargo de presidente da República, mas disse não ter a menor dúvida de que isso será corrigido pela história. Ajuizou que não se está discutindo a concessão do título de Cidadão de Belém ao cargo de presidente da República, pois tal título é concedido a uma pessoa, não a um cargo. Enfatizou que tal pessoa, Jair Bolsonaro, não se encaixa nos parâmetros da própria lei, pois esta diz que o contemplado com esta distinção deve ter prestado serviços extraordinários, inestimáveis, à cidade de Belém. Questionou então quais seriam os serviços extraordinários e inestimáveis prestados por Jair Bolsonaro à cidade de Belém. Parabenizou novamente a Assembleia de Deus pelo aniversário, reiterando que não se pode confundi-lo com a concessão da comenda Cidadão de Belém a Jair Bolsonaro. Encerrado o Horário de Liderança, o presidente aos demais vereadores que fizessem o registro de suas presenças para a verificação de quórum. Enquanto tal registro era realizado, o presidente disponibilizou a tribuna para o pronunciamento do pastor Samuel Câmara. Finda esta manifestação e havendo quórum, iniciou-se a Primeira Parte da Ordem do Dia. Foi feita então a leitura da matéria constante na pauta desta Primeira Parte e o vereador John Wayne pediu Questão de Ordem solicitando a dispensa de leitura e interstício dos projetos correspondentes, o que foi aprovado pela plenária. O presidente Mauro Freitas convocou então os demais parlamentares a reunirem-se em sessão extraordinária, em regime de tantas quantas sessões fossem necessárias, a partir do dia 12 de junho de 2019, a partir das doze horas, no Salão Vereador Lameira Bittencourt, para discutir e votar o projeto de lei, constante no Processo 002/28, Mensagem nº 18/17, que “Dispõe sobre a transformação e criação dos cargos de provimento efetivo da Secretaria Municipal de Educação – SEMEC e dá outras providências”, de autoria da Prefeitura Municipal de Belém. Fez-se depois a leitura e votação do requerimento da vereadora Enfermeira Nazaré Lima solicitando a realização de uma sessão especial alusiva ao Dia do Psicólogo, comemorado nacionalmente no dia 27 de agosto, sendo este aprovado por unanimidade. Foi feita posteriormente a leitura do requerimento do vereador Émerson Sampaio solicitando a realização de uma sessão especial para debater a possibilidade da adoção de uma política de isenção de imposto sobre o óleo diesel utilizado pelas empresas de transporte público de Belém. Fizeram o encaminhamento os vereadores Mauro Freitas (assumindo a presidência da Mesa a vereadora Simone Kahwage), Zeca Pirão, Joaquim Campos, Émerson Sampaio, Fernando Carneiro e Lulu das Comunidades (reassumindo a presidência da Mesa, neste íterim, o vereador Mauro Freitas), ficando o requerimento em votação. Encerrada a Primeira Parte da Ordem do Dia, o presidente solicitou aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças para a verificação de quórum. Havendo quórum, iniciou-se a Segunda Parte da Ordem do Dia. Entrou então em discussão única e votação, com dispensa de interstício, o projeto que “Concede o título honorífico de Cidadão de Belém ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República do Brasil Jair Messias Bolsonaro”, relativo ao Processo nº 243/19, de autoria do vereador Sargento Silvano. O vereador Nehemias Valentim pediu então Questão de Ordem solicitando que a sessão fosse prorrogada até o encerramento da votação. Não havendo consenso quanto à solicitação, o presidente colocou-a em votação nominal, sendo esta aprovada com dezoito votos favoráveis e seis votos contrários. Justificou seu voto o vereador Fernando Carneiro. Fez-se então a leitura do projeto. Na discussão, não houve oradores, entrando o projeto em votação. Em seguida, o vereador Sargento Silvano pediu Questão de Ordem solicitando que os artigos do projeto fossem votados em bloco e de forma simbólica. Posta em votação nominal, esta proposição foi aprovada com dezoito votos favoráveis e seis votos contrários. Fizeram o encaminhamento os vereadores Fernando Carneiro (com aparte do vereador Dr. Chiquinho), Enfermeira Nazaré Lima e Émerson Sampaio. Posto em votação simbólica, o projeto foi aprovado por maioria. O presidente declarou então aprovado o projeto que “Concede o título honorífico de Cidadão de Belém ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República do Brasil Jair Messias Bolsonaro”, relativo ao Processo nº 243/19. Justificaram seus votos os vereadores Sargento Silvano, Zeca Pirão, Dr. Chiquinho, Pablo Farah, Simone Kahwage, Émerson Sampaio e Moa Moraes. Passou-se depois à discussão única e votação, com dispensa de interstício, do projeto que “Concede o título honorífico de Cidadão de Belém ao senhor Philipe João Câmara”, relativo ao Processo nº 616/19, de autoria do vereador Marciel Manão. O vereador Gleisson Oliveira pediu então Questão de Ordem solicitando que os artigos do projeto fossem votados em bloco e de forma simbólica, o que foi aprovado pela plenária. Na discussão, não houve oradores, entrando o projeto em votação. Fez-se posteriormente a leitura do projeto. Posto em votação, este foi aprovado por unanimidade, em bloco e de forma simbólica. O presidente declarou então aprovado o projeto que “Concede o título honorífico de Cidadão de Belém ao senhor Philipe João Câmara”, relativo ao Processo nº 616/19.

Justificou seu voto o vereador Gleisson Oliveira. Findo este pronunciamento, o presidente convocou os vereadores a participar da sessão especial que prestará homenagem à profissão dos ópticos e optometristas, marcada para as nove horas do dia 12/06/2019 neste salão plenário, e participar da sessão especial em homenagem ao Dia Municipal da Assembleia de Deus e aos seus 108 anos de existência, marcada para o dia 13/06/2019, às nove horas, neste salão plenário. Em seguida, convocou também os parlamentares a se fazerem presentes na sessão extraordinária que discutiria e votaria o projeto da Prefeitura Municipal de Belém que dispõe sobre as diretrizes para a elaboração da Lei Orçamentária Anual referente ao ano de 2020, sessão esta que iniciaria pouco depois, às doze horas deste dia, neste salão plenário. Feitas estas convocações, o presidente Mauro Freitas encerrou a sessão às onze horas e quarenta e cinco minutos. Estava licenciado o vereador Amaury da APPD. Justificaram suas ausências os vereadores Fabrício Gama, Toré Lima e Blenda Quaresma. Estiveram presentes os vereadores: Mauro Freitas, Professor Elias e Dr. Elenilson, pelo bloco DC – Avante – Podemos; Bieco, Marciel Manão e Zeca Pirão, pelo bloco PMN – Solidariedade – Patriota - PR; Lulu das Comunidades, Sargento Silvano e Professora Nilda Paula, pelo bloco PSD - PTC; Nehemias Valentim, Neném Albuquerque, Moa Moraes e Paulo Queiroz, pelo bloco PSDB – PSL; Celsinho Sabino, Wellington Magalhães e Dinelly, pelo bloco PSC- PPS; Altair Brandão, pelo bloco PC do B, PT; Pablo Farah, John Wayne e Joaquim Campos, pelo bloco MDB – PHS; Henrique Soares, Adriano Coelho, Gleisson Oliveira e Igor Andrade, pelo bloco PDT – PSB; Enfermeira Nazaré Lima, Dr. Chiquinho e Fernando Carneiro, pelo PSOL; França e Simone Kahwage, pelo PRB; Émerson Sampaio, pelo PP. Eu, segundo secretário, lavrei a presente ata que, depois de aprovada, será assinada pela Mesa Executiva da Câmara Municipal de Belém. Salão Plenário Lameira Bittencourt, Palácio Augusto Meira Filho, dia 11 de junho de 2019.

1º Secretário

Presidente

2ª Secretário